

O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista

The role of the family during the school inclusion process of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder

El papel de la familia durante el proceso de inclusión escolar de los niños diagnosticados con Trastorno del Espectro Autista

Recebido: 21/09/2022 | Revisado: 27/00/2022 | Aceito: 02/11/2022 | Publicado: 02/11/2022

Rosivânia Carneiro Santos

ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-4719-2946>

Faculdade Cearense

E-mail:rosicarneiro2626@gmail.com

Kassia Emmilla Gonçalves Rodrigues

ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-2449-2380>

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão)

E-mail: kassiaemilla@gmail.com

Halana Symere Vieira de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5247-676X>

Faculdade Santa Helena (FSH), Recife/ PE

E-mail: halanasymere.associal@gmail.com

Ana Beatrice Rangel Costa de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3043-8137>

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

E-mail: ana_rangel_2015@hotmail.com

Vitória Luiza Cavalcanti de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1311-2832>

Faculdade Cearense

E-mail: vitoriacavalcanti.as@gmail.com

Eurivânio Welíson Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4942-2784>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

E-mail: silvawelison@outlook.com.br

Giovanna Limeira Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8666-7911>

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de de Pernambuco, Brasil

E-mail: giovannalimeirasl@gmail.com

Thaciana Vitoria da Silva Praseres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2511-005X>

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: thacianapraseres@gmail.com

Mariziê Wink Maccari Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0346-0021>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

mariziemaccari@hotmail.com

Milena Cordeiro de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0208-9400>

Faculdade Cearense

E-mail: barra.milenafreitas@hotmail.com

Resumo

O presente estudo possui como objetivo analisar o papel da família no desenvolvimento da criança com TEA no âmbito da inclusão escolar, apresentando as características que constituem esse transtorno, além da importância de reconhecê-las e compreendê-las, para assim possibilitar dinâmicas que permitam a autonomia e o desenvolvimento dessas crianças. O estudo se deu como uma Revisão Integrativa constituída por 06 artigos, onde a coleta de dados foi realizada através do Google acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de agosto de 2022. Dessa forma, os resultados apontaram a importância dos cuidadores primários e da interação da família com a escola, pois o estabelecimento de vínculos permite a inclusão, visando o crescimento da criança com TEA que poderá desenvolver suas habilidades intelectuais. Além disso, o estudo destaca os desafios da inclusão escolar no que tange à falta de conhecimento e preconceito da

sociedade, assim como as dificuldades presentes nesse contexto, que remetem à falta de uma equipe de apoio e de capacitação dos profissionais para atender as demandas dessas crianças e da própria família, Assim, é fundamental que a família e a escola sejam coadjuvantes nesse processo, e que a escola como um todo tenha recursos para abraçar as crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Família. Inclusão escolar. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

The study as the development of the role of the family in the development of children with ASD within the scope of school inclusion, presenting as characteristics that constitute this disorder, in addition to changes in the importance of recognizing them and enabling the development of the importance of recognizing them and enabling that they have autonomy and the development of these children. The study was a review of data from the Virtual Library in this way integrated by 66 articles, where a review of data from August was carried out in a review of data from August². Principles and children with the school, because the interaction of bonds allows inclusion, the development of the child's growth with the school, which will be able to develop their intellectual abilities. In addition, the study highlights the challenges of school inclusion regarding the lack of knowledge and prejudice in society, such as the difficulties present in this context, which refer to the lack of a support team and training of professionals to meet the demands of teachers. Thus, it is essential that children and the school play a supporting role in this process, and that the school as a whole has children for children with ASD and their families.

Keywords: Family. School inclusion. Autism Spectrum Disorder.

Resumen

El estudio como el desarrollo del papel de la familia en el desarrollo de los niños con TEA en el ámbito de la inclusión escolar, presentando como características que constituyen este trastorno, además de cambios en la importancia de reconocerlos y posibilitar el desarrollo de la importancia de reconocerlos y posibilitar que tengan autonomía y el desarrollo de estos niños. El estudio fue una revisión de datos de la Biblioteca Virtual así integrado por 66 artículos, donde se realizó una revisión de datos de agosto en una revisión de datos de agosto². Principios y niños con la escuela, porque la interacción de los vínculos permite la inclusión, el desarrollo del crecimiento del niño con la escuela, que podrá desarrollar sus capacidades intelectuales. Además, el estudio destaca los desafíos de la inclusión escolar en cuanto al desconocimiento y los prejuicios en la

sociedad, como las dificultades presentes en ese contexto, que se refieren a la falta de un equipo de apoyo y formación de profesionales para atender las demandas de los docentes. Por lo tanto, es fundamental que los niños y la escuela jueguen un papel de apoyo en este proceso, y que la escuela en su conjunto tenga niños para niños con TEA y sus familias.

Palabras clave: Familia. inclusión escolar. Desorden del espectro autista.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que compromete o desenvolvimento social e, segundo American Psychiatric Association (APA) (2020), caracteriza-se por alterações nas formas de interagir socialmente, dificuldades de comunicação e o engajamento em comportamentos repetitivos e estereotipados. Sendo assim, está diretamente relacionado com a parte do cérebro que desenvolve a função motora, de linguagem e comportamental da pessoa diagnosticada. O TEA não possui cura, porém, há a possibilidade de tratamento contínuo a partir do diagnóstico correto e eficaz.

A partir do diagnóstico realizado é possível perceber que o TEA afeta permanentemente a pessoa e a torna totalmente dependente de seus familiares ou da comunidade no qual estão inseridos (KLIN, 2006). Entretanto, destaca-se que através de um diagnóstico feito ainda no começo, há a possibilidade da criança, mediante o tratamento, desenvolver mecanismos para se comunicar no meio social e ter uma boa qualidade de vida. Posto isso, visualiza-se que essas características possuem resquícios em diversos âmbitos para a pessoa com TEA, mas principalmente no meio educacional.

A criança diagnosticada com TEA, no âmbito educacional, precisa também de um acompanhamento familiar ainda maior, tendo em vista que “a família do aluno com necessidades educacionais especiais é a principal responsável pelas ações do seu filho, visto que é ela quem lhe oferece a primeira formação” (OLIVEIRA, 2015, p. 9). Nesse sentido, a partir da presença de uma maior dificuldade no processo ensino-aprendizagem dos alunos com Necessidades Especiais Educacionais - NEE, faz-se necessário uma relação de parceria com a família e a escola para estimular de forma mais eficaz à criança.

Segundo Orrú (2012), sucedeu-se no Brasil, cerca de 75 mil a 195 mil autistas, embasado numa projeção do contexto internacional. Hodiernamente, estima-se de acordo com os dados do *Center of Diseases Control and Prevention* - CDC, órgão ligado ao

governo dos Estados Unidos, que a cada 110 pessoas haja um caso de autismo. Dessa maneira, considera-se que o Brasil com seus mais de 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas (OLIVEIRA, s.d)

Conforme os dados apresentados, é notório que existem diversos casos de autismo no país, contudo é importante salientar que os dados podem acabar sendo subnotificados, levando em consideração casos não diagnosticados, pois, devido a ausência de conhecimento de muitas famílias, preconceito por parte da sociedade e a inoperância do Estado direcionado a proteção dos Direitos da Pessoa TEA, são fatores que impactam negativamente a questão da inclusão escolar dessas crianças, negligenciando seu pleno desenvolvimento (FREIRE, 2019).

Ademais, considera-se que “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão” (REGO, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22). Assim, constituem-se pilares essenciais para o desenvolvimento humano, dado que ambas possuem o comprometimento recíproco, ou seja, compartilham de responsabilidades. Para tanto, o objetivo geral do estudo é analisar o papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com TEA.

A pesquisa se justifica por impulsionar um olhar sobre a necessidade de envolver a família bem como o âmbito escolar na promoção do bem estar, respeito, evolução e convivência da criança autista com outrem. Atinente, também, a proeminência de profissionais capacitados para executar ações que integrem pessoas com TEA, uma vez que a educação escolar inclusiva tem como um dos pressupostos a valorização das diversidades.

Metodologia

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, conduzida a partir das seis etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005), sendo elas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para nortear a busca, foi elaborada a questão de pesquisa utilizando a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto). Esse acrônimo possibilita elaborar de forma mais esclarecedora a questão de pesquisa direcionada com os objetivos propostos (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Diante disso, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual o papel da família durante o processo escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

A partir disso, a coleta de dados foi realizada em agosto de 2022 nas bases de dados do Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual foram utilizados os descritores: Família, Inclusão Escolar e Transtorno do Espectro Autista. Além de aplicar os critérios de inclusão e exclusão a fim de contribuir em uma melhor busca e seleção dos resultados.

Desse modo os critérios de inclusão foram estudos dos últimos 06 anos, que estivessem gratuitos e disponíveis para leitura, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que estivessem de acordo com a temática abordada neste estudo. No que diz respeito aos critérios de exclusão, foram descartados estudos publicados em anos anteriores a 06 anos, indisponíveis na íntegra, além de descartar estudos que não contemplaram totalmente o tema em questão.

É importante ressaltar, que houve uma escassez de resultados no que diz respeito à artigos que contemplassem a temática aqui estabelecida, visto que, foi observado que não haviam muitos estudos sobre o papel da família na relação escolar de crianças que possuem TEA e os que haviam sido publicados destacavam em seus estudos a importância do professor no sentido de inclusão escolar, e pouco se comentava sobre o ambiente familiar e seu papel. Abaixo pode ser visualizado acerca da quantidade de artigos que foram encontrados e quantos foram selecionados, conforme está explícito no quadro 01.

Quadro 01 - Quantidade de estudos encontrados nas bases de dados

Bases de Dados	Estudos encontrados	Estudos excluídos	Estudos selecionados
BVS	20	15	02
Google Acadêmico	15.000	14.980	04
Quantidade Total	15.020	14.995	06

Fonte: Autores (2022)

A pesquisa totalizou 15.000 artigos no Google Acadêmico e 20 na BVS, selecionados a partir dos descritores eleitos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 9.600 artigos no Google Acadêmico e 10 na BVS, ainda sendo necessário uma leitura minuciosa para filtrar e analisar os trabalhos achados. Sendo a amostra final desta revisão integrativa constituída por 06 artigos, como mostra o quadro acima.

Resultados

Foram selecionados e incluídos nessa revisão de literatura integrativa, 06 artigos que foram publicados entre os anos de 2017 e 2022, tendo sido 01 (um) de 2017, 02 (dois) de 2020, 01 (um) de 2021 e 02 (dois) artigos de 2022. Os artigos selecionados encontram-se disponíveis em português, na qual 04 dos textos encontram-se no Google Acadêmico e apenas 02 na BVS. Dessa forma, para apresentar a síntese dos estudos coletados, foi elaborada uma tabela com as seguintes informações: ano de publicação, título, objetivo, metodologia e autores.

Quadro 02 - Informações dos artigos coletados

ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	AUTORES
2017	A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo	Investigar o papel dos cuidadores primários na construção da intersubjetividade primária das crianças com transtorno do espectro do autismo, alegando a importância das trocas sociais, acolhimento e da orientação familiar.	Pesquisa qualitativa, exploratória e análise microgenética, utilizando-se de uma entrevista semiestruturada realizada com dez pais, sendo 1 pai e 3 mães de crianças com TEA matriculados em escolas regulares e na Associação Ubaense de Famílias e Amigos dos Autistas (ALFA) foram	Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa; Sávio Silveira de Queiroz.

			entrevistadas 6 mães.	
2020	Percepção dos pais de crianças com TEA sobre o processo de inclusão em escolas regulares	Analisar a percepção dos pais de filhos diagnosticados com TEA em relação à inclusão nas escolas regulares.	Abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas aos responsáveis das crianças com TEA em três escolas e uma associação na cidade de Ubá-MG.	Wendinéia Guedes de Siqueira,; Cristina Toledo.
2020	O papel da família ante ao Transtorno do Espectro do Autismo: da aflição à aceitação	Discorrer sobre os padrões de funcionamento e os arranjos familiares, concepções e crenças sobre autismo na sua forma de perceber e interagir no mundo, tratamentos experimentais apresentados e os possíveis resultados encontrados.	Pesquisa empírica de investigação no Centro de Reabilitação do Amapá – CREAP no período compreendido entre os anos de 2018 e 2019. Utilizando-se o recurso bibliográfico para permitir a imersão do tema.	Nazir Rachid Filho; Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Cordeiro.
2021	Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras	Investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA.	Abordagem qualitativa, de caráter exploratório e corte transversal, da qual participaram mães, pais e professoras de quatro crianças com TEA.	Cristiane Soares Cabral; Denise Falcke; Angela Helena Marin.
2022	A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA)	Relatar acerca dos encargos pelos quais a família se depara para coexistir no mesmo espaço com a criança portadora de TEA ou autismo e sua resiliência em face às adversidades psicossociais.	Pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados, tais como Scielo, Lilacs e Periódicos Capes, livros, dissertações e teses e artigos em outros idiomas.	Ana Paula de Lima; Carina Costa Pessoa; Manuella Pereira Silva; Patrícia Amaral de Oliveira; Martha Maria Macêdo Bezerra.
2022	O impacto do diagnóstico de Transtorno do	Reconhecer a importância do profissional da	Revisão bibliográfica na base de dados	Beatriz Carneiro Passos; Mariana Sayuri Cabral

	Espectro Autista na família e relações familiares	saúde para com o sujeito diagnosticado com TEA e sua família, estabelecendo vínculo e diálogo efetivo para o melhor atendimento.	eletrônica 'PubMed', 'SciELO' e 'Google Acadêmico' em português, inglês e espanhol, entre 2019 e 2020.	Kishimoto.
--	---	--	--	------------

Fonte: Autoras (2022)

Os estudos 06 (seis) selecionados foram de extrema relevância no que diz respeito ao entendimento sobre a temática, em relação à metodologia dos artigos escolhidos nota-se que em sua maioria foram pesquisas, sendo 01 (um) artigo de pesquisa empírica, 01 (um) de pesquisa exploratória com corte transversal e 02 (dois) com abordagem qualitativa.

Já em relação aos outros estudos selecionados, dois utilizaram do método de pesquisa e revisão bibliográfica, respectivamente, almejando assim realizar levantamento da literatura disponibilizada sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e fazer análise desse material para contribuir no entendimento sobre a relevância do papel da família no processo de inserção social da criança diagnosticada com TEA para com o âmbito social e as suas implicações para com o convívio familiar. Como aponta Borba *et al.*, (2011, p. 443):

[...] é preciso considerar que a convivência da família com o portador de transtorno mental nem sempre é harmoniosa, é permeada por tensões e conflitos, uma vez que é nesse espaço que as emoções são mais facilmente expressas. Assim, a família, como grupo de convivência, requer de seus integrantes a capacidade constante de repensar e reorganizar suas estratégias e dinâmica interna. Exige dos sujeitos o respeito à individualidade, pois apesar das pessoas habitarem a mesma casa, há uma diversidade de formas de ser e estar no mundo, uma vez que elas pensam, interpretam os fatos e se comportam de forma diferente.

No que se refere ao artigo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e corte transversal, participaram da pesquisa 04 (quatro) casais de pais de crianças com TEA, estudantes do ensino fundamental da rede municipal e uma cidade do estado do Rio Grande do Sul, localizada na região metropolitana, e suas professoras. No tocante aos participantes da pesquisa, os filhos tinham idade entre sete e onze anos, sendo duas meninas e dois meninos, já os pais possuíam faixa etária entre 31 aos 50 anos, para as

mães, e intervalo de faixa etária entre 36 aos 49 anos para os pais (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

Com relação aos professores, eram 04 (quatro) professoras e uma auxiliar de ensino de escolas diferentes, dentre elas todas cursaram Magistério no Ensino Médio, sendo apenas três concluintes do Ensino Superior, assim o estudo teve como objetivo investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021). Destaca-se que a pesquisa se deu por meio de questionário e entrevista, na qual os dados foram examinados posteriormente através da análise qualitativa definidas por três categorias e subcategorias que se correspondiam entre si.

para a qual foram definidas *a priori* três categorias e subcategorias correspondentes, a saber: 1) relação entre a família da criança com TEA e a escola, que se dividiu em quatro subcategorias: a) inclusão da criança com TEA; b) percepção dos pais sobre a relação família-escola; c) percepção da professora sobre a relação família-escola; d) presença de equipes de apoio para os pais em relação à aprendizagem e à inserção social da criança com TEA; 2) relação entre a família da criança com TEA e a professora, que foi analisada com base em três subcategorias: a) percepção dos pais sobre sua relação com a professora; b) percepção das professoras sobre sua relação com os pais; c) percepção de pais e professoras em relação à participação da família no processo de aprendizagem das crianças com TEA; e 3) relação entre a professora e a criança com TEA, que contemplou três subcategorias: a) trabalho com inclusão; b) recursos humanos e materiais didáticos; c) qualificação profissional. (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021, p. 498-499)

Os sintomas do autismo manifestam-se nos primeiros meses de vida, contudo, em alguns casos a identificação acontece por volta dos 3 anos de idade, perdurando por toda a vida. A comunicação verbal pode ser afetada com déficit total ou parcial da fala. Vários aspectos estão relacionados com as causas do autismo, os principais são, fatores metabólicos e interação de genes (PASSOS; KISHIMOTO, 2022).

As consequências do TEA nos indivíduos acometidos são diversas, e não afetam somente esses indivíduos, mas também suas famílias, cuidadores e educadores. Crianças com autismo apresentam diferenças com relação ao seu desenvolvimento, o que afeta o seu desempenho social e educacional (CORRÊA; QUEIROZ, 2017).

Essas considerações sobre o autismo impulsionam investigações no que diz respeito a importância dos cuidadores primários no desenvolvimento da partilha de sentidos, e experiências, portanto, faz-se necessário construir a base para a emergência da atenção compartilhada, que indicam esses cuidadores como um dos principais recursos

de programas de intervenção precoce (CORRÊA; QUEIROZ, 2017). Além disso, conforme aponta Côrrea e Queiroz (2017, p. 43): “a emergência de uma condição crônica, como o TEA, implica em mudanças no entrelaçamento de três aspectos: o da doença, o do ciclo de vida e o da família”.

De acordo com a pesquisa de Lima *et al.*, (2022) no contexto familiar pode ocorrer rupturas entre o casal, visto que as dificuldades apresentadas pela criança muitas vezes não se adequam com as normas e valores sociais daquela família, portanto fica inviável a manutenção do convívio social. Ainda nessa pesquisa, através de levantamentos, pode-se obter dados onde, o número de separações conjugais após notícias de diagnóstico de autismo é citado por 72% das entrevistadas, através desses relatos, essas mães entendem que, os pais atribuíam a culpa do diagnóstico à elas, dificultando assim a rotina do casal. Dessa forma:

O enfrentamento também está relacionado à existência de uma rede de suporte advinda da relação com os outros. Esse suporte pode ocorrer sob a forma de apoio social, serviço de apoio e suporte formal. O apoio social refere-se à participação de cônjuges, familiares e amigos nos cuidados com a criança. Quanto aos serviços de apoio, esses desenvolvem a participação de cuidadores ou serviços profissionais que auxiliam a família no cuidado com a criança (CORRÊA; QUEIROZ, 2017, p. 44).

É comum relatos de famílias com crianças com autismo a presença de estresse mesmo antes do diagnóstico formal. Pais de crianças diagnosticadas mais tarde com TEA referem preocupações precoces com comportamento social, e comunicação. A espera da formalização de um diagnóstico também é elencada como um importante estressor familiar, e quando o diagnóstico finalmente é formulado, ocorre uma redução do nível de estresse. Outro fator importante de ressaltar, trata-se do comprometimento dos cuidadores diretos, com restrições referentes à interação social, onde eleva-se a sobrecarga desses cuidadores, o que também acarreta no estresse familiar (CORRÊA; QUEIROZ, 2017).

Considerando que o estudo do TEA ocasiona o entrelaçamento do próprio transtorno, do ciclo de vida do indivíduo e da família, torna-se importante investigar a escola, exatamente por ser uma instituição fundamental para o processo de desenvolvimento dos indivíduos. No momento atual, a educação inclusiva abrange a ampliação do espaço sociocultural da criança, no qual os papéis sociais e as exigências formais de aprendizagem apresentam-se como novas oportunidades de comunicação com outras pessoas, outras realidades e situações (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

No que diz respeito à educação, desenvolveu-se na década 1990, 02 (dois) documentos importantes, foram eles: a Declaração mundial sobre educação para todos e a Declaração de Salamanca, que trazia a política e prática na área das necessidades educativas especiais, onde esses dois documentos afirmam que os alunos com necessidades educativas especiais devem ter acesso à escola regular, elencando como princípio norteador, a inclusão de todos, independentemente de condições físicas, auditivas, visuais e mentais.

Tais direcionamentos passaram a influenciar a formulação de políticas públicas sobre a educação inclusiva no Brasil, onde fundamentava propostas políticas expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que é oficializada através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e disposições posteriores que eram, as Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

Estudos mais recentes apresentam que, quando acontece a intervenção correta e precoce adequadamente, com a participação da família e da escola, a maioria das crianças com TEA se beneficia, podendo assim, apresentar um ou mais comportamentos disfuncionais apenas por rápido período de tempo ou em situações específicas, além de serem capazes de utilizar suas habilidades intelectuais para avançar em níveis acadêmicos (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021). Nesse viés, os autores ainda apontam que “entende-se que a família e a escola são sistemas fundamentais de suporte à criança para enfrentar os desafios da aprendizagem.” (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021, p. 495).

Nesse contexto, faz-se necessário repensar a relação família e escola, destacando que a escola precisa estar atenta para as diferentes dinâmicas familiares, assim como os pais precisam estar alinhados ao sistema escolar da criança, para a promoção de um ambiente rico em bons materiais para realização de atividades, consideram atingir um processo de ensino e de aprendizagem satisfatório (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

Entretanto, constata-se que, o processo de inclusão de crianças com TEA necessita de maior entendimento por parte da escola e da família para que seja construída uma relação efetiva entre elas, podemos citar uma das principais dificuldades apresentadas pelos pais e professores frente ao processo de inclusão, ocorre de muitas vezes, da dificuldade de entendimento das características da criança com autismo (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

Conhecer as características da criança com TEA é imprescindível para atuação assertiva na forma de abordar para com essas crianças, o caráter pedagógico, deve ser contínuo tanto para a família, como para a escolas, entender o diagnóstico é uma forma de traçar estratégias adequadas para desenvolvimento correto dessa criança. A inclusão de crianças com TEA deve ser discutida nas escolas, em conjunto com as famílias.

Na pesquisa de Cabral, Falcke e Marin (2021) é relatado acerca da relação entre a família da criança com TEA e a escola, assim também traz sobre a relação da família da criança com TEA e a professora, e por fim, a relação entre a professora e a criança com TEA. Através de coleta de dados da referida pesquisa, fica evidente a importância do professor no preparo para receber essas crianças, e suas famílias. As experiências positivas de inclusão em atividades trazem uma importância a evolução dessa criança com TEA, e principalmente, uma forma de reconhecimento da família como agradecimento aos educadores, algumas dificuldades foram apontadas na questão de acompanhamento dos pais para com as atividades por falta de didática, ou entendimento.

Algumas observações merecem destaque, uma delas é a ausência de equipes de apoio, onde ainda é um fator muito carente atualmente, em muitos casos, estão disponíveis para suporte, e orientações apenas psicopedagogas, ausente assim, outros profissionais especializados, apesar da questão inclusão ser recente, ainda existe a necessidade de incluir cada vez mais nas escolas profissionais capacitados para suporte educacional para com crianças com TEA e suas famílias.

Nessa pesquisa fica evidente a necessidade de capacitação de professores atuantes nas escolas, a ideia trazer capacitações, e especializações acessíveis para esses profissionais, a fim de preparar cada vez mais esses ambientes educacionais com recursos satisfatórios, no suporte dessas crianças, a fim de cada vez mais fortalecer ambientes inclusivos, com referência na abordagem para crianças com necessidades especiais.

Para Filho e Cordeiro (2020) nas unidades públicas, deve ser trabalhado o estabelecimento de vínculos por parte dos profissionais, a fim de estabelecer a inserção social da criança, profissionais como psicólogos e outros profissionais da saúde tem uma fundamental importância nesse contexto, a ideia é que, promova-se momentos de inserção dessas crianças, a fim de estimular as relações, os vínculos com outras pessoas, dar-lhes uma autonomia respeitando os momentos, de acordo com processo de crescimento,

deixando claro para os pais a importância de entender cada etapa do desenvolvimento. Dessa forma:

De qualquer modo, a inclusão vem ocorrendo, ainda de forma incipiente. Seria importante que houvesse momentos formais para os pais e professores conversarem sobre as dificuldades que enfrentam e os progressos no desenvolvimento da criança com TEA, observados tanto no espaço escolar como no contexto familiar (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021, p. 504)

Diante desses levantamentos, pode-se considerar que, a interação entre família e escola é primordial para o desenvolvimento da criança com autismo, acolher primeiramente a criança, entender como funciona a dinâmica dessa criança, em seguida acolher a família que se encontra fragilizada com os sintomas do autismo, é de suma importância.

Além disso, observa-se que o papel da família é moldar-se às fragilidades apresentadas pela criança com autismo, através de ações no modo de acolher, de como tratar e entender todas as etapas de desenvolvimento, tornando essa criança integrada na escola e no ambiente em que vive, na sua forma singular de ser e agir, possibilitando assim, impactos menores no decorrer da sua trajetória de vida, trazendo oportunidade de desenvolvimento satisfatório na inserção social dessa criança.

Considerações Finais

Através do que foi encontrado na literatura, foi possível observar que no contexto que se refere ao TEA se deve considerar a família e escola como importantes agentes de influência, uma vez que essa relação pode causar impactos negativos ao estar sujeita a tensões e conflitos. Dessa forma, há uma necessidade perpétua de se repensar estratégias de suporte e convívio para que os sujeitos que compõem o ciclo familiar e social da pessoa com TEA respeitem as respectivas formas de individualidade para também possa propiciar a construção plena da personalidade da criança neurotípica.

Sendo assim, o estudo colaborou para pontuar as várias consequências que o TEA exerce nos indivíduos já que crianças com autismo apresentam diferenças com relação ao seu desenvolvimento em relação à faixa etária, afetando, conseqüentemente, o seu desempenho social e educacional.

Portanto, diante do exposto, entender as nuances que estão presentes no processo

de desenvolvimento de crianças com TEA é indispensável para que ocorra uma integração no ambiente escolar e familiar, levando em consideração as formas singulares de existir para possibilitar um progresso com menores impactos negativos e maior autonomia, oportunizando um caminho menos árduo na inserção dessa criança na sociedade, com auxílio de ferramentas como políticas públicas de saúde que gerem oportunidades para a sua realização.

Referências

BORBA, L. O. *et al.* A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 442-449, Apr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200020>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CABRAL, C.S.; FALCKE, D.; MARIN, A.H. Relação Família-Escola-Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Percepção De Pais E Professoras. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, 2021.

CORRÊA, M.C.C.B.; QUEIROZ, S.S.A. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciênc. cogn**, p. 41-62, 2017.

DE LIMA, A.P. *et al.* A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA)/The Family of a Child with Autism Spectrum Disorder (ASD). **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 60, p. 15-27, 2022.

FREIRE, K.; SOUZA 2, F.; SANTOS, C.; CAVALCANTE, M.; BRITO, M.. **A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. AUTISMO, FAMÍLIA, ESCOLA**, Artigo Anais VI CONEDU, 24 out. 2019. ARTIGO, p. 1-11. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA_ID4099_03102019165123.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, A.C. de. **O papel da família no processo de inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista.** Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar - UnB/UAB. Brasília, 2015.

PASSOS, B.C; KISHIMOTO, M.S.C. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 5827-5832, 2022.

RACHID FILHO, N.; DA SILVA, M.C.C. O Papel da Família ante ao Transtorno do Espectro do Autismo: da aflição à aceitação. **Inovação & Tecnologia Social**, v. 2, n. 4, p. 41-55, 2020.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>.

SILVA, M.C. da *et al.* **A relação família e escola no processo de escolarização do aluno autista.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

WHITTEMORE, R. Combining Evidence in Nursing Research. **Nursing Research**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 56-62, jan. 2005. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Doi: <http://dx.doi.org/10.1097/00006199-200501000-00008>.

TOLEDO, C.; DE SIQUEIRA WENDI, W.G. PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM TEA SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS REGULARES. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2021.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Nathalia Jessica Santos Brito, Ana Luiza Lelis e Alexia Jade Machado Sousa. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal.